Transtorno do Espectro Autista: vivências, práticas e conhecimento científico / ISBN: 978-65-284-0639-5
Camila Mugnai Vieira *et al*. (org.) / Editora De Castro, 2026 / DOI: 10.46383/isbn.978-65-284-0639-5CAP4

Capítulo 4

O trabalho com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) a partir de uma sequência didática: análise de percepções de educandos do último ano da Educação Infantil

Aline de Novaes Conceição
Mayana Lima Almeida
Míriam Pires Barbosa

Introdução

No Brasil, os direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) são assegurados pela Lei nº 12.764/2012 (Brasil, 2012), que institui a *Política Nacional de Proteção dos Direitos* desse público. De acordo com Cunha (2019), o transtorno se manifesta desde a infância e, por sua complexidade e etiologia ainda em estudo, não apresenta um padrão fixo, o que dificulta o diagnóstico precoce. Menciona que o indivíduo costuma apresentar uma tríade clássica de dificuldades concentrada na comunicação, na interação social e no comportamento estereotipado.

Nesse sentido, a escola regular é desafiada a ir além da integração física. Conceição, Barbosa e Vieira (2025) defendem que a inclusão escolar deve rejeitar a exclusão e valorizar a diversidade humana para romper efetivamente as barreiras de participação. Essa mudança exige buscar um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo, iniciando-se pelos pensamentos, pois, como aponta Conceição (2025), percepções favoráveis ou desfavoráveis são indícios das atitudes sociais em relação à inclusão. Como alternativa para essa mudança na Educação Infantil, o trabalho com sequências didáticas sobre inclusão torna-se essencial para possibilitar reflexões sobre uma temática e o desenvolvimento de uma Educação Integral que atenda a todos (Conceição, 2025). Vale destacar que a sequência didática possibilita "[...] planejar

Como citar: CONCEIÇÃO, A. de N.; ALMEIDA, M. L.; BARBOSA, M. P. O trabalho com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) a partir de uma sequência didática: análise de percepções de educandos do último ano da educação infantil. *In*: VIEIRA, C. M.; GATTO, P. A. S.; DAVID, G. P.; SOUZA, Y. M. V. de (org.). **Transtorno do Espectro Autista**: vivências, práticas e conhecimento científico. São Carlos: De Castro, 2026. p. 65-80. / Licença: Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

e articular, de maneira sequenciada diversas propostas de atividades sobre uma unidade temática" (Conceição, 2025, p. 1204-1205).

A partir disso, o objetivo geral da pesquisa, cujos resultados estão apresentados neste capítulo de livro, consiste em apresentar uma sequência didática voltada ao desenvolvimento de um ambiente inclusivo, desenvolvida para o último ano da Educação Infantil. Os objetivos específicos são: (a) enfocar na sequência didática em questão o encontro relacionado à temática do Transtorno do Espectro Autista (TEA); e (b) analisar percepções dos educandos antes e após a participação nas atividades propostas.

Para isso, foram desenvolvidos projetos de extensão e pesquisa[1] em uma Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) no interior de São Paulo. Durante um semestre, nas Horas de Estudos Coletivos (Hecs), foram realizados debates sobre diversidade, deficiências, TEA e altas habilidades ou superdotação, bem como discutidas propostas pedagógicas para a Educação Infantil, de acordo com o currículo dessa etapa da educação básica.

A partir desses encontros, os docentes da Emei do interior de São Paulo, estudantes de Pedagogia (de universidades estadual e federal) e professores de Mato Grosso do Sul enviaram propostas que foram reunidas para a elaboração de uma sequência didática unificada sobre inclusão. Três professoras do último ano da Educação Infantil voluntariaram-se para desenvolver a proposta em suas turmas. Antes do desenvolvimento, revisitaram a sequência didática para verificar a necessidade de alterações; contudo, consideraram-na adequada.

Antes e após o desenvolvimento, os educandos responderam oralmente 12 questões relacionadas à Educação Especial[2]. As respostas foram registradas no *Google Forms* para posteriores análises categóricas, com inspiração em Bardin (1977). Enfatiza-se que as análises foram realizadas antes e após o desenvolvimento da sequência didática. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Caae 74655823.1.0000.5406, Parecer 6.483.941) em conformidade com as Resoluções n.º 466/2012 e 510/2016 (Brasil, 2012; 2016), mediante a assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos responsáveis e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Tale) pelos educandos que participaram da pesquisa.

1 Coordenados pela Dra. Aline de Novaes Conceição, foram desenvolvidos o projeto de extensão intitulado *Formação de professores da Educação Infantil para o desenvolvimento de um ambiente inclusivo* e o projeto de pesquisa intitulado *Formação de professores da Educação Infantil para o desenvolvimento de um ambiente inclusivo: mudanças de percepções/concepções de deficiências e atitudes sociais em relação à inclusão*.

2 Adaptado do apresentado por Souza (2014).

Resultados e discussão

A sequência didática mencionada pode ser visualizada a seguir, com propostas que enfocam o último ano da Educação Infantil (educandos de 5 a 6 anos):

Quadro 1 – Sequência didática sobre inclusão para a Educação Infantil

Encontros	**Temáticas**	**Propostas de atividades para o último ano da Educação Infantil (5 a 6 anos)**
Objetivo geral: desenvolver um ambiente inclusivo na Educação Infantil.		
1	A diversidade na natureza e entre os seres humanos	**Objetivo**: identificar e valorizar as diferenças entre os seres humanos e entre os animais, enfatizando a diversidade na natureza. **Materiais**: espelho, computador com acesso à *internet* e projetor ou imagens reais de diversos animais, revistas ou jornais, tesouras, cola, cartolina ou papel *kraft*. **Desenvolvimento**: **1 – Roda de conversa** Inicie um diálogo em roda de conversa sobre as diferenças entre as crianças. Peça que observem e comentem a cor dos cabelos, a cor da pele, a altura, entre outras características dos colegas. Em seguida, possibilite que cada criança se olhe no espelho e descreva suas próprias características, enfatizando que ninguém é igual a ninguém e que as diferenças nos complementam. **2 – Exploração da diversidade na natureza** Continue o diálogo destacando que, assim como entre os seres humanos, também há uma grande diversidade na natureza, especialmente entre os animais. Pergunte às crianças sobre as características dos animais: todos os animais voam? Nadam? Correm? Andam? Apresentam a mesma altura? Cor? Se alimentam da mesma forma? Entre outras perguntas relacionadas. **3 – Passeio virtual ao zoológico** Convide as crianças para um passeio virtual pelo zoológico de Brasília, utilizando o *site* a seguir com um computador com acesso à *internet* e projetor: [https://www.zoo.df.gov.br/wp-content/uploads/tour-virtual-zoo/] Ao clicar no site em questão, no centro da tela em amarelo, há um mapa onde é possível clicar nas estrelas para acessar pontos específicos do zoológico. Durante o passeio virtual guiado, converse sobre a diversidade entre os animais, destacando as características. **3.1 – Atividade alternativa** Caso não seja possível utilizar um computador com *internet*, leve imagens reais de diversos animais. **4 – Elaboração do painel da diversidade** Entregue revistas ou jornais para que as crianças recortem imagens de seres humanos e animais e, coletivamente, elaborem um painel da diversidade da turma. Pode-se utilizar cartolina ou papel *kraft*. O painel deverá ser elaborado com diálogo sobre os motivos das escolhas e exposto em um local significativo e visível para a turma.

Continua

Continuação

Quadro 1 – Sequência didática sobre inclusão para a Educação Infantil

2	Deficiência Auditiva e surdez	**Objetivo**: identificar as principais características da Deficiência Auditiva, valorizando as diferenças. **Materiais**: imagens reais de diversos animais. **Desenvolvimento**: **1 – Roda de conversa** Inicie um diálogo em roda de conversa, abordando a Deficiência Auditiva e a surdez de maneira simples e acessível. Faça perguntas sobre o assunto, o que a turma sabe ou quer saber sobre o tema. Explique que algumas pessoas ouvem muito baixo ou não ouvem. Discuta as definições, causas, nomenclaturas, formas de comunicação, dificuldades e potencialidades relacionadas à Deficiência Auditiva e surdez. Destaque que a Deficiência Auditiva e a surdez são diferenças que tornam cada pessoa única e que essas pessoas devem participar efetivamente de todos os âmbitos da sociedade, incluindo a escola. Lembre-se que a Deficiência Auditiva consiste na "[...] perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz" (Brasil, 2005, art. 2º) e "[...] considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras" (Brasil, 2005, art. 2º). **2 – Exploração dos sons e silêncios** Peça para as crianças fecharem os olhos e tentarem ouvir o que está ao seu redor. Depois discuta como é a experiência de ouvir ou não ouvir e como isso pode ser diferente para quem tem Deficiência Auditiva ou surdez. **3 – Introdução à Língua Brasileira de Sinais (Libras)** Mostre à turma imagens de alguns animais e ensine o sinal correspondente na Libras. Enfoque o sapo e mencione que a turma aprenderá em Libras a música *O Sapo Não Lava o Pé*. Antes do encontro, utilize o vídeo disponível no seguinte *link* para se apropriar: [https://www.youtube.com/watch?v=D2d_p14KihY]. Por fim, escolha com as crianças um público na escola para apresentar a música em Libras (pode ser outra turma, a gestão da escola ou demais funcionários).
3	Deficiência Visual	**Objetivo**: identificar as principais características da Deficiência Visual, valorizando as diferenças **Materiais**: tecidos ou vendas para os olhos e livro em *Braille*. **Desenvolvimento** **1 – Roda de conversa** Inicie um diálogo em roda de conversa, abordando a Deficiência Visual de maneira simples e acessível. Faça perguntas sobre o assunto, o que a turma sabe ou quer saber sobre o tema. Explique que no âmbito da Deficiência Visual, algumas pessoas têm baixa visão; outras são cegas, podendo apresentar diferentes graus de percepção visual. Discuta as definições, causas, nomenclaturas,

Continua

Continuação

Quadro 1 – Sequência didática sobre inclusão para a Educação Infantil

		formas de comunicação, dificuldades e potencialidades relacionadas à Deficiência Visual. Destaque que a Deficiência Visual é uma das muitas diferenças que tornam cada pessoa única e que essas pessoas devem participar efetivamente de todos os âmbitos da sociedade, incluindo a escola. **2 – Deslocamento pela escola com olhos vendados** Converse com a turma sobre as dificuldades que uma pessoa com Deficiência Visual pode enfrentar ao se deslocar pela escola. Escolha um trajeto dentro da escola e cubra os olhos da metade da turma, enquanto a outra metade auxilia os colegas no percurso. Após a chegada, discuta com a turma sobre a experiência: quais dificuldades foram encontradas, se receberam ajuda dos colegas e como se sentiram ao caminharem pela escola com os olhos vendados. Em seguida, o outro grupo terá os olhos vendados. Ao final, discuta as diferenças e semelhanças percebidas por todos e a importância de atender às necessidades dos colegas, ajudando-os nos diversos momentos diários. Converse com as crianças sobre possíveis adaptações que poderiam facilitar o acesso aos diferentes locais da escola. **3 – Cabra-cega** Cabra-cega é uma brincadeira popular em que uma pessoa, com os olhos vendados, tenta tocar nas outras que estão se movendo ao seu redor. Geralmente, é praticada ao ar livre ou em espaços amplos, onde os participantes podem se mover com liberdade, evitando obstáculos. Essa brincadeira é especialmente interessante para ilustrar como é desafiador se orientar sem a visão, aumentando a empatia em relação às dificuldades enfrentadas por pessoas com Deficiência Visual. Após a brincadeira, é importante realizar uma discussão, relacionando com a inclusão. **4 – Leitura, pelo(a) docente, de livro com recurso em Braille** Escolha um livro em *Braille* e faça a leitura para a turma, explicando o que é o *Braille* e possibilitando que os educandos toquem no livro.
4	Deficiência Física	**Objetivo**: identificar as principais características da Deficiência Física, valorizando as diferenças Materiais: computador, projetor, cartolina e riscador para escrita. **Desenvolvimento**: **1 – Roda de conversa** Inicie um diálogo em roda de conversa, abordando a Deficiência Física de maneira simples e acessível. Faça perguntas sobre o assunto, o que a turma sabe ou quer saber sobre o tema. Explique que algumas pessoas apresentam limitações relacionadas ao(s) movimento(s). Discuta as definições, causas, nomenclaturas, formas de comunicação, dificuldades e potencialidades relacionadas à Deficiência Física. Destaque que a Deficiência Física é uma das muitas diferenças que tornam cada pessoa única e que essas pessoas devem participar efetivamente de todos os âmbitos da sociedade, incluindo a escola. **2 – Paralimpíadas** Utilize o computador e projetor para apresentar imagens de pessoas com diversas Deficiências Físicas. Explique o que são

Continua

Continuação

Quadro 1 – Sequência didática sobre inclusão para a Educação Infantil

		os Jogos Olímpicos e os Jogos Paralímpicos. Projete os vídeos *Paralimpíadas Escolares 2017* - Elias Moura e o basquete em cadeira de rodas (CR), disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=jRmt71TodNQ] e *Paralimpíadas Escolares etapa regional Belém 2023*, disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=_vCXXMAIctw&list=PLIznM60J0iezNSBxcL0e1da5mw2CNDdaA&index=5]. Dialogue sobre, valorizando as diferenças. **3 – Batata quente** Explique que a turma brincará de batata quente, utilizando somente uma das mãos. Cada criança deverá escolher sua mão dominante e manter o outro braço para trás, de forma que este braço não seja utilizado na brincadeira. Após a ação, discuta com as crianças as dificuldades encontradas, incentivando a reflexão de que, embora tenha sido mais difícil, foi possível realizar a brincadeira. **4 – Sinalizações relacionadas com a Deficiência Física** Mostre imagens de placas de sinalizações de trânsito, como vaga para pessoas que usam cadeira de rodas, sinalizações de acesso, guia rebaixada, piso tátil, elevadores, *playgrounds* e banheiros acessíveis para pessoas com Deficiência Física, sem mencionar suas funções. Ouça os conhecimentos prévios das crianças e dialogue sobre a função social de cada item, refletindo sobre sua importância e uso consciente. **5 – Análise de um *playground* da escola** Fale para as crianças que elas farão de conta que são fiscais e verificarão se um dos *playgrounds* da escola é acessível para uma criança com Deficiência Física. Caso não seja, dialogue com elas sobre o que falta para tornar o *playground* acessível. Ao final da atividade de fiscalização, na sala de referência, retome com as crianças o que foi discutido. Registre as observações como escriba em uma cartolina e, em conjunto com a turma, entregue o texto para a direção da escola.
5	Deficiência Intelectual	**Objetivo**: identificar as principais características da Deficiência Intelectual, valorizando as diferenças **Materiais**: boneco ou fantoche, livro da vida da turma e riscadores. **Desenvolvimento**: **1 – Roda de conversa** Inicie um diálogo em roda de conversa, abordando a Deficiência Intelectual de maneira simples e acessível. Faça perguntas sobre o assunto, o que a turma sabe ou quer saber sobre o tema. Explique que algumas pessoas aprendem de uma forma mais devagar. Discuta as definições, causas, nomenclaturas, formas de comunicação, dificuldades e potencialidades relacionadas à Deficiência Intelectual. Destaque que a Deficiência Intelectual é uma das muitas diferenças que tornam cada pessoa única e que essas pessoas devem participar efetivamente de todos os âmbitos da sociedade, incluindo a escola. **2 – Novo amigo da turma** Escolha um boneco ou fantoche para ser o novo amigo da turma. Escolha, coletivamente com a turma, um nome para o personagem

Continua

Continuação

Quadro 1 – Sequência didática sobre inclusão para a Educação Infantil

		e explique que ele tem Deficiência Intelectual e aprende de forma diferente, no seu tempo que pode ser mais demorado. Diga que ele precisará da ajuda de todos e que é necessário ter paciência para explicar as ações quantas vezes forem necessárias. Peça que as crianças façam perguntas para o boneco ou fantoche a fim de compreenderem melhor a Deficiência Intelectual. Ao final, escolha uma criança para levar o amigo para casa e trazê-lo no dia seguinte. Continue a escolha até que todas as crianças da turma tenham tido a oportunidade de levarem o amigo para suas residências. Peça que relatem para os familiares sobre o amigo e sobre a Deficiência Intelectual e envie o livro da vida da turma para que registrem o que fizeram com o novo amigo.
6	Síndrome de *Down*	**Objetivo**: identificar as principais características da Síndrome de *Down*, valorizando as diferenças **Materiais**: imagens de pessoas com Síndrome de *Down*. **Desenvolvimento**: **1 – Roda de conversa** Inicie um diálogo em roda de conversa, abordando a Síndrome de *Down* de maneira simples e acessível. Faça perguntas sobre o assunto, o que a turma sabe ou quer saber sobre o tema. Discuta as definições, causas, nomenclaturas, formas de comunicação, dificuldades e potencialidades relacionadas à Síndrome de *Down*. Destaque que a Síndrome de *Down* é uma das muitas diferenças que tornam cada pessoa única e que essas pessoas devem participar efetivamente de todos os âmbitos da sociedade, incluindo a escola. **2 – Imagens de pessoas com Síndrome de *Down*** Com o projetor e computador, ou de forma impressa, mostre para a turma imagens de pessoas com Síndrome de *Down*, realizando diversas ações. Pergunte para a turma o que há de semelhanças com as imagens, buscando fazer com que identifique as características físicas. **3 – Quebra-cabeça** Imprima imagens de crianças com Síndrome de *Down*, realizando diversas ações, em seguida, recorte de modo a possibilitar que eles montem como um quebra-cabeça. Entregue um quebra-cabeça para cada quatro crianças e peça que juntem as peças. Ao final, solicite que relatem sobre as imagens e enfatize as possibilidades das pessoas com Síndrome de *Down*.
7	Transtorno do Espectro Autista	**Objetivo**: identificar as principais características do Transtorno do Espectro Autista (TEA), valorizando as diferenças **Materiais**: livro ou computador e projetor, impressão de panfleto elaborado pela turma e riscador. **Desenvolvimento**: **1 – Roda de conversa** Inicie um diálogo em roda de conversa, abordando o TEA de maneira simples e acessível. Faça perguntas sobre o assunto, o que a turma sabe ou quer saber sobre o tema. Discuta as definições,

Continua

Continuação

Quadro 1 – Sequência didática sobre inclusão para a Educação Infantil

		causas, nomenclaturas, formas de comunicação, dificuldades e potencialidades relacionadas ao TEA. Destaque que o TEA é uma das muitas diferenças que tornam cada pessoa única e que essas pessoas devem participar efetivamente de todos os âmbitos da sociedade, incluindo a escola. **2 – Leitura de livro pelo(a) docente** Leia o livro *Meu amigo faz iiiii* de Andréa Werner ou mostre o vídeo, disponível em: [https://www.youtube.com/results?search_query=meu+amigo+faz+ii] Enfatize principalmente, por meio das ilustrações trazidas, os comportamentos de Nil, as ações de Bia e a forma como o amigo agia em determinadas situações. Pergunte se conhecem alguma criança com TEA e converse sobre as características e a importância de respeitar. **3 – Confecção de panfleto** Confeccione com a turma um panfleto informativo sobre o TEA, nesse momento, atue como escriba. Posteriormente, leve o panfleto impresso para que as crianças possam ilustrá-lo com um riscador diferenciado, exemplo: carvão, tinta, caneta hidrocor, caneta esferográfica, caneta de retroprojetor, escova de dente com guache, giz de lousa, papel crepom molhado etc. Após a finalização, cada criança poderá levar o panfleto para as suas residências.
8	Altas habilidades ou superdotação	**Objetivo**: identificar as principais características das altas habilidades ou superdotação, valorizando as diferenças. **Materiais**: boneca ou fantoche. **Desenvolvimento**: **1 – Roda de conversa** Inicie um diálogo em roda de conversa, abordando as altas habilidades ou superdotação de maneira simples e acessível. Faça perguntas sobre o assunto, o que a turma sabe ou quer saber sobre o tema, explique que as pessoas com altas habilidades ou superdotação apresentam potencial elevado em uma ou mais áreas do conhecimento, podendo se destacar na área intelectual, acadêmica, artística, criativa, nos esportes ou até mesmo em liderança. Discuta as definições, causas, nomenclaturas, formas de comunicação, dificuldades e potencialidades relacionadas às altas habilidades ou superdotação. Destaque que as altas habilidades ou superdotação representam diferenças que tornam cada pessoa única e que essas pessoas devem participar efetivamente de todos os âmbitos da sociedade, incluindo a escola. **2 – Nova amiga da turma** Escolha uma boneca ou fantoche para ser a nova amiga da turma, deem um nome para a amiga e explique que ela tem altas habilidades ou superdotação. Peça que as crianças façam perguntas para a boneca ou fantoche a fim de compreenderem melhor as altas habilidades ou superdotação. Ao final, escolha uma criança para levar a amiga para casa e trazê-la no dia seguinte. Continue a escolha até que todas as crianças da turma tenham tido a oportunidade de levarem a amiga para suas residências. Peça que relatem para os familiares sobre a amiga e sobre as altas habilidades ou superdotação.

Continua

Continuação

Quadro 1 – Sequência didática sobre inclusão para a Educação Infantil

9	Inclusão	**Objetivo**: propiciar informações relacionadas à inclusão escolar. **Materiais**: livro que possibilite refletir sobre as diferenças. **Desenvolvimento**: **1 – Leitura pelo(a) docente de um livro** Escolha um livro que possibilite a reflexão sobre a inclusão, compreendendo que ela se baseia na valorização das diferenças, incluindo pessoas com deficiências, TEA, altas habilidades ou superdotação, mas não se limitando a isso, pois abrange toda e qualquer forma de diferença. Após a leitura, dialogue sobre as diferenças retratadas no livro e enfatize a própria turma, refletindo e dialogando sobre como valorizar as diferenças presentes entre os educandos e sobre como podemos auxiliar nossos colegas da turma para que participem e sejam incluídos em todas as propostas de atividades. **2 – Visita do(a) docente do Atendimento Educacional Especializado (AEE)** Retome a explicação para as crianças sobre o que é inclusão e que todas as crianças precisam aprender na escola, inclusive as com deficiências, TEA, altas habilidades ou superdotação. Mencione que algumas crianças precisam de mais ajuda que outras, inclusive um(a) docente especializado(a). Convide o(a) docente do AEE para explicar seu trabalho na escola e caso tenha uma sala na escola, leve a turma para conhecer. Deixe que dialoguem e façam perguntas. **3 – Observação da escola** Faça um passeio pela escola com a turma para verificar as limitações e potencialidades relacionadas à inclusão. Peça que observem os diferentes locais e, durante o passeio, pergunte se há acessibilidade e suporte adequados para atender às diversas necessidades dos educandos.
10	Culminância da sequência didática	**Objetivo**: finalizar a sequência didática para o desenvolvimento de um ambiente inclusivo na Educação Infantil, revisando e registrando o aprendido. **Materiais**: suporte e riscador diferenciado. **Desenvolvimento**: **1 – Roda de conversa** Inicie um diálogo com a turma, retomando a sequência didática e o que foi aprendido, deixe que comentem e caso tenham dúvidas, mencione que podem perguntar. **2 – Desenho e apresentação sobre o aprendido** Faça trios e peça para os educandos escolherem uma das temáticas a seguir, para dialogarem sobre o aprendido: 1 – Deficiência Auditiva e surdez 2 – Deficiência Visual 3 – Deficiência Física 4 – Deficiência Intelectual 5 – Síndrome de Down 6 – Transtorno do Espectro Autista 7 – Altas habilidades ou superdotação 8 – Inclusão

Continua

Conclusão

Quadro 1 – Sequência didática sobre inclusão para a Educação Infantil

		Ofereça um riscador e suporte diferenciado, por exemplo: cartolina, papel *kraft*, saco de pão, papéis coloridos, papelão, prato de papel, caixa de *pizza*, papel sulfite A3, papel paraná etc., em seguida, peça que desenhem sobre o que aprenderam relacionado à temática. Posteriormente, solicite que o trio apresente seu desenho. Esse momento de apresentação pode ser ampliado para além da turma, incluindo outros membros da comunidade escolar. Para finalizar, organize com a turma uma exposição dos desenhos em um local acessível para todos os educandos da escola.

Fonte: Conceição (2025, p. 1207-1212).

Como mencionado, dentre os encontros, será enfocado o relacionado ao TEA, ou seja, no sétimo encontro destaca-se que, dentre as propostas foi apresentado o livro: *Meu amigo faz iiiii* de Andréa Werner (2017).

Neste livro, Andréa demonstra com sensibilidade e leveza como podemos nos relacionar com os educandos com TEA. A história mostra o olhar de Bia em relação ao Nil, uma criança com TEA. Ele está aprendendo a falar e o "iii" presente no título faz referência aos sons e modos de expressão do Nil. A partir do momento em que a professora fala para Bia que as pessoas se expressam de várias formas, até mesmo sem utilizar palavras, ela começa a observar o Nil e descobre que ele não gosta de barulhos, que vive lambendo a borracha e até mesmo a carteira, gosta de trenzinhos, não fica muito tempo sentado, quando chateado grita e deita no chão e, quando está feliz, mexe as mãos e faz muito mais "iii". Ela observou as diversas atividades e os interesses de Nil, como pintar, brincar com água, massa de modelar e correr, e então ela percebeu que, assim como o Nil, ela gosta de fazer diversas atividades que a tornam única também. Diante disso, ela percebeu que eles são diferentes em algumas coisas, porém eles têm muito mais coisas em comum, e a professora tinha razão: "Basta observar!!!" (Werner, 2017).

Em vez de tratar a diferença como algo negativo, o livro ensina que cada criança apresenta seu próprio jeito de sentir, brincar e se expressar. Um dos pontos mais importantes do livro é o olhar para o outro. A partir do momento em que Bia passa a observar Nil com atenção, ela começa a perceber suas qualidades e semelhanças.

Andréa Werner foi eleita deputada estadual de São Paulo em 2022 e, em 2026, exerce mandato na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) (Soprana, 2023; Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, 2026). Sua trajetória de atuação pública pela inclusão teve início após o diagnóstico de TEA de seu filho Theo, aos 2 anos, conforme Werner (2021). A partir disso, ela passou a registrar e compartilhar suas experiências por meio do *blog*

Lagarta Vira Pupa[3], assim como conta na entrevista para Piccolo (Werner, 2021). Rapidamente seu *blog* atraiu milhares de mães que buscavam informações sobre TEA. Conforme a iniciativa foi crescendo, Andréa também tratou de leis, educação e os direitos das pessoas com deficiência.

Werner (2021) menciona que, a partir do *blog* em questão, *passou* a organizar diversos encontros inclusivos em São Paulo, como piqueniques, festas juninas e o primeiro carnaval inclusivo. As iniciativas buscaram incentivar a convivência social, a inclusão e a acessibilidade, contando com o apoio de voluntários.

Em 2023, Andréa Werner tornou público que recebeu diagnóstico de TEA na vida adulta (Pichonelli, 2023). Em entrevista concedida em 2021, Werner declarou:

> [...] desde o berçário pudermos conviver com uma criança autista, outra sem braço, uma criança cega, tenho certeza absoluta de que a realidade será outra. O diagnóstico de um filho ou filha com deficiência seria recebido pelas mães de outra maneira (Werner, 2021).

Dessa forma, evidencia-se a importância de trabalhar a diversidade e a inclusão na Educação Infantil, visto que é a primeira etapa da educação básica e, por ser nesse primeiro momento que ocorrem as socializações, interações dos educandos de forma intencional, sendo saudável e necessário conviver com essa diversidade.

No encontro sobre TEA, contido no Quadro 1, por meio da leitura e discussão do livro em questão, escrito por Werner (2017), foi proposta a confecção de um panfleto informativo sobre o TEA, e o objetivo desse encontro consistiu em identificar características relacionadas ao TEA e valorizar as diferenças.

A partir disso, foram analisadas as entrevistas realizadas antes e após a sequência didática relacionada à inclusão, buscando compreender mudanças nas percepções dos educandos da Educação Infantil. Como mencionado, Conceição (2025) defende que percepções e concepções desfavoráveis sobre inclusão estarão relacionadas a atitudes desfavoráveis e, no mesmo sentido, as favoráveis estarão relacionadas às atitudes favoráveis. Complementarmente, Vieira (2014) ressalta a importância do compromisso com a prática inclusiva.

Portanto, essa intervenção buscou, além da elaboração e desenvolvimento de uma sequência didática, investigar e compreender percepções de educandos da Educação Infantil e suas associações relacionadas às deficiências, inclusive ao TEA e suas características, abordadas mais profundamente neste texto.

3 Disponível em: https://www.lagartavirapupa.com.br/. Acesso em: 2 jun. 2026.

Antes da sequência didática, a análise das respostas demonstra que as percepções da turma sobre o TEA apareciam de forma indireta e muitas vezes relacionadas às ideias equivocadas sobre deficiência, comportamento e pensamento. Embora poucos educandos falem diretamente sobre o TEA, várias respostas mostravam como entendem educandos considerados "diferentes". Alguns associam diferenças às dificuldades de comunicação, compreensão e interação social, como nas falas "ela fala 'o que?'", "eu não entendo nada" e "ela não sabe pensar", mostrando confusão entre Deficiência Intelectual, Auditiva e o próprio TEA.

Também aparecem associações com comportamentos vistos como incomuns, como "faz muitos barulhos", "quebra um montão de coisas" e "voa onde você quiser", indicando relações entre o TEA, agitação e comportamentos considerados "estranhos". Além disso, respostas como "não sei", "não lembro" e "nunca ouvi falar" apareceram várias vezes, mostrando que o tema ainda não fazia parte do repertório dos educandos antes da sequência didática.

Entretanto, após o desenvolvimento da sequência didática, a análise das respostas evidencia mudanças importantes nas percepções dos educandos sobre a inclusão e, indiretamente, sobre o TEA. Observa-se ampliação do repertório dos educandos, maior presença de atitudes empáticas e utilização de termos mais próximos das discussões realizadas durante a intervenção pedagógica. Nesse sentido, Conceição (2025) afirma que o trabalho com sequências didáticas nesta etapa de ensino deve considerar os detalhes, mas também um desenvolvimento integral que considere todos os educandos. Portanto, esses resultados são indicativos de mudanças e avanços.

Um dos aspectos mais relevantes é o aumento das referências à ajuda, ao cuidado e à convivência com colegas considerados diferentes. Respostas como "a gente tem que ajudar", "as crianças devem ajudar", "a professora precisa ajudar" e "as tias da escola ajudam" demonstram que, após a sequência didática, foram observadas respostas mais favoráveis em relação à inclusão.

Também se percebe ampliação do conhecimento sobre recursos de acessibilidade e apoio às pessoas com deficiência. Os educandos passaram a mencionar elementos como cadeira de rodas, bengala, cão-guia, Libras, cuidadora e fone de ouvido. A fala "a nossa amiguinha na escola, ela tem fone de ouvido porque ela não gosta de barulho" revela uma percepção mais próxima de características sensoriais frequentemente associadas ao TEA, especialmente a hipersensibilidade auditiva, característica que pode ocorrer em pessoas com TEA, embora não esteja presente em todas elas. Além disso, a resposta "Porque autismo" demonstra que o termo "autismo" passou a integrar o repertório dos educandos, ainda que de forma conceitualmente confusa.

Outro aspecto relevante é a redução parcial das respostas centradas apenas na incapacidade. Antes da sequência didática, predominavam respostas como: "não sabe pensar" e "não entende nada". Após a intervenção, surgem respostas que reconhecem possibilidades, como: "ela deve ser inteligente", "ela sabe mexer as mãos para falar" e "pode aprender", indicando uma mudança gradual de perspectiva.

Souza e Dias (2025) salientam a importância de estratégias pedagógicas não necessariamente diferenciadas, mas que busquem desenvolver relações do educando com TEA na escola. Nesse sentido, as respostas também demonstram que as vivências de convivência escolar tiveram impacto nas percepções infantis, pois vários educandos passaram a citar colegas da turma, situações vivenciadas na escola e exemplos do cotidiano. De modo geral, os resultados obtidos após a sequência indicaram ampliação do repertório conceitual dos educandos sobre inclusão, TEA e diferenças.

Considerações finais

A partir do objetivo geral de apresentar uma sequência didática voltada ao desenvolvimento de um ambiente inclusivo, desenvolvida para o último ano da Educação Infantil, e dos objetivos específicos de enfocar na sequência didática em questão o encontro relacionado à temática do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e analisar percepções dos educandos antes e após a participação nas atividades propostas, foi elaborada uma sequência didática de 10 encontros temáticos, com brincadeiras, discussões, leituras, atividades práticas e produções coletivas. Entre os encontros, destacou-se o relacionado ao TEA, em que foi utilizado o livro: *Meu amigo faz iiiii* de Andréa Werner (2017) como recurso para trabalhar as diferentes formas de comunicação, interação e expressão que podem estar relacionadas com o TEA.

Diante das análises realizadas, observaram-se mudanças favoráveis nas percepções dos educandos acerca da inclusão e do TEA, uma vez que, após o desenvolvimento da sequência didática, verificou-se ampliação do conhecimento sobre o tema, bem como a utilização de termos mais alinhados às discussões desenvolvidas durante a intervenção pedagógica.

Desse modo, evidencia-se que o trabalho sistematizado com a temática da inclusão na Educação Infantil pode favorecer a ressignificação de percepções de educandos nessa etapa da educação básica, constituindo indícios de atitudes sociais mais favoráveis à convivência com a diversidade. Ressalta-se, ainda, a relevância de que tais práticas sejam desenvolvidas desde a Educação Infantil.

Nesse sentido, a pesquisa apresentada neste capítulo de livro evidencia o potencial de intervenções pedagógicas intencionalmente planejadas para o desenvolvimento de uma cultura inclusiva desde a Educação Infantil.

Referências

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Contatos dos Deputados. São Paulo: Alesp, 2026. Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/deputado/contato/. Acesso em: 20 set. 2026.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 28, 23 dez. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 10 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, DF: Presidência da República, [2012]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 27 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 112, p. 59-62, 13 jun. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF: CNS, 2016. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf. Acesso em: 9 jun. 2026.

CONCEIÇÃO, A. de N; BARBOSA, M. P.; VIEIRA, C. M. Atitudes sociais e inclusão: análise de produções científicas. **Aracê**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 7, p. 37990-38006, 2025. DOI: 10.56238/arev7n7-166. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/6570. Acesso em: 15 jun. 2026.

CONCEIÇÃO, A. de N. Prática docente: análise do desenvolvimento de uma sequência didática para o trabalho com a inclusão na Educação Infantil. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 25, n. 86, p. 1202-1218, 2025. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/32906. Acesso em: 7 maio 2026.

CUNHA, E. **Autismo e inclusão**: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2019.

PICHONELLI, M. Deputada descobre ser autista aos 47: "Mascarei sintomas e já quis morrer". **UOL Universa**, Valinhos, 8 ago. 2023. Disponível em: https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2023/08/08/deputada-

descobre-ser-autista-aos-47-mascarei-sintomas-e-ja-quis-morrer.htm. Acesso em: 20 set. 2026.

SOPRANA, P. Ativista boa de briga chega à Alesp e quer fim do "coitadismo" em luta por pessoa com deficiência. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 8 mar. 2023. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/03/ativista-boa-de-briga-chega-a-alesp-e-quer-fim-do-coitadismo-em-luta-por-pessoa-com-deficiencia.shtml. Acesso em: 20 set. 2026.

SOUZA, F. dos S.; DIAS, V. B. Autismo e inclusão escolar: o que indicam pesquisas na área da saúde? **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 29, e267944, 2025. DOI: 10.1590/2175-3539-2025-267944. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/JYhmDpPcMjm9Fb3Y4gTnyLD/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 27 maio 2026.

SOUZA, M. M. G. da S. **Estudo evolutivo de concepções de crianças e adolescentes sem deficiência sobre as deficiências e suas atitudes sociais em relação à inclusão**. 2014. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2014.

VIEIRA, C. M. **Atitudes sociais em relação à inclusão: efeitos da capacitação de professores para ministrar programa informativo aos alunos**. 2014. 183 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2014.

WERNER, A. **Meu amigo faz iiiii**. Ilustrações de Kelly Vaneli.São Paulo: CR8, 2017.

WERNER, A. "Minha história mostra que a escola especial não é a solução". Entrevista concedida a Lívia Piccolo. **Itaú Social**, São Paulo, 23 ago. 2021. Disponível em: https://www.itausocial.org.br/noticias/minha-historia-mostra-que-a-escola-especial-nao-e-a-solucao/. Acesso em: 25 maio 2026.